

As contribuições da auditoria interna financeira nos setores de contas a pagar e contas a receber de uma loja de departamentos situada na cidade de Barreiras-BA.

Cleidiane Arnholdt¹

Juliana de Rodrigues Carvalho²

Ginda Klaus Emerick Vilas Boas³

RESUMO

A auditoria interna financeira é uma ferramenta de gestão, podendo realizar exames nas demonstrações contábeis, detectar erros e oferecer opiniões de melhorias. Para tal, é necessário revisar o controle interno e verificar elementos isolados, como contas, fluxo de documentos e rotina das atividades desenvolvidas, entre outros itens. Logo, o presente estudo tem como objetivo principal, analisar quais as contribuições que a auditoria proporciona para os setores de contas a pagar e a receber, através do estudo de caso em uma filial de uma rede de lojas de departamentos. Para satisfazer o objetivo apontado, foi realizado um estudo bibliográfico, utilizando a metodologia de forma exploratória, não experimental e qualitativa, buscando, por meio da pesquisa de campo, dados na empresa, através de uma entrevista com o gestor, e posteriormente, uma análise por parte das pesquisadoras para responder o problema. Ao concluir este estudo, foi observado que a existência da auditoria interna auxilia nos processos de manter os controles internos dos setores de contas a pagar e a receber ordenados e seriados, facilitando tanto o treinamento de pessoal, o desenvolvimento das atividades, como também sua supervisão. Dessa maneira, a empresa consegue evitar eventuais erros e fraudes, e caso os mesmos venham a ocorrer, os gestores conseguem identificar em qual parte do processo ocorreu e com isso realizar a correção, bem como a prevenção futura.

Palavras-chave: Auditoria Interna Financeira; Controles Internos; Contas a Pagar; Contas a Receber.

ABSTRACT

¹ Graduanda 8º semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB, Barreiras/BA. E-mail: Cleidy.caas@gmail.com

² Graduanda 8º semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB, Barreiras/BA. E-mail: julianoad24@gmail.com

³ Orientadora, Professora na Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB, Barreiras/BA. E-mail: ginda@fasb.edu.br

The internal financial audit is a management tool, being able perform examinations in the financial statements, to detect mistakes and offer improvements and opinions. to do so, it is necessary to review the internal control and check for isolated elements, like accounts, document flow and routine of activities developed, among other. Therefore, the main objective of this study is to analyse what contributions the audit provides to the accounts payable and receivable sectors, through a case study in a branch in a network department store. To satisfy the objective, a bibliographic study was carried out, using the methodology in an exploration, non-experimental and qualitative way, searchig, through field reserch, data in the company, through an interview with the manager, and subsequently, an analysis by the reserchers to answer the problem. Concluding this study, it was observed that the existence of internal audit assitis in the processes of maintaining internal controls in the sectors of accounts payable and receiving sorted and serials, facilitanting both staff training, the development of activities, as well as their supervision. Thus, the company can avoid any erros and frauds, and if they occur, managers can identify in which parto of the process ocured and with this to perform the correction, as well as future prevention.

Keywords: Internal financial audit; Internal controls; Accounts to pay; Accounts to receive.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, muitas empresas buscam implantar ferramentas que auxiliem a gestão na estrutura organizacional, administração e manutenção das atividades operacionais, pois uma entidade que não desfrute de um sistema de controle interno que seja eficiente, arrisca-se em possuir informações que não refletem a realidade, ter falhas em seus processos e em consequência ter prejuízos.

Dessa forma, a contabilidade passa a ser reconhecida como uma ciência que estuda o patrimônio e que oferece um suporte com uma variedade de serviços para as empresas, dentre esses destacam-se; a consultoria financeira, o planejamento tributário, o controle patrimonial e o planejamento estratégico. As informações fornecidas por essas ferramentas se tornam um aliado do gestor, tendo à disposição vários dados para gerenciar seu negócio, a fim de se fortalecer e progredir diante da concorrência no mercado.

Para fazer um acompanhamento da operacionalidade dos controles internos, a entidade pode recorrer a outra ferramenta contábil, a auditoria interna, que irá analisar a veracidade dos dados, através de métodos que examinam as contas patrimoniais, detectar inexatidões e possíveis riscos que tendem a ocorrer e a partir disso, expor orientações que podem ser tomadas para manter a melhoria nos processos.

A auditoria se aplica em duas ocasiões, a primeira oferta um suporte e direcionamento para as atividades, com a sondagem dos procedimentos, sendo possível que o profissional elabore opiniões e aconselhamentos para a organização, dando uma segurança maior para mudanças nas atividades e até tomada de decisões, a segunda certifica sobre a real situação financeira da organização, servindo para que os acionistas, investidores, financiadores, entre outros interessados pela empresa, possam ter segurança em realizar aplicações, caso a mesma possua capital aberto e propicie a compra de suas cotas.

O presente estudo tem como tema a auditoria interna financeira, abordando e evidenciando as contribuições que esta oferece para que a gestão seja cautelosa e eficiente. Como a auditoria interna é uma ferramenta contábil que se propõe a auxiliar no processo decisório das organizações, buscou-se responder a seguinte problemática: De que maneira a auditoria interna financeira pode contribuir nos setores de contas a pagar e contas a receber de uma loja de departamentos situada na cidade de Barreiras-BA?

Para tal, foi proposto analisar as contribuições da auditoria interna financeira dos setores em questão, visto que é primordial manter uma organização nos processos operacionais, diante do uso dos controles internos no departamento financeiro, entendido que essa é uma atividade que controla as entradas e saídas monetárias, podendo assim controlar os gastos diante das receitas aumentando as chances de manter a empresa competindo no mercado, justifica-se a pesquisa por apresentar a relevância das verificações e manutenções das atividades operacionais realizadas dentro da organização.

Para conduzir a pesquisa, realizar as análises e concluir o estudo, foram determinados como objetivos específicos: Identificar as ferramentas e procedimentos da auditoria interna adotados para os setores de contas a pagar e contas a receber; Descrever a estrutura organizacional do controle interno utilizado no setor financeiro da empresa pesquisada; Apresentar os resultados obtidos pela auditoria interna financeira e suas contribuições nos setores de contas a pagar e contas a receber.

E para atingir os objetivos da pesquisa foi definida a metodologia, a qual consiste em uma pesquisa qualitativa, descritiva e de caráter exploratório, e não experimental. Em seguida, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, explanando sobre o surgimento, conceitos e atualidade da auditoria, o controle interno e auditoria no setor financeiro e a caracterização dos setores de contas a pagar e contas a receber, para assim obter o conhecimento necessário sobre o tema.

Posteriormente, foi realizada uma entrevista com o gestor responsável pela empresa com um roteiro de perguntas previamente elaborado pelas pesquisadoras, a fim de extrair as informações necessárias. Durante a análise dos dados, para uma melhor compreensão foi

apresentado o resultado da entrevista dividida em tópicos, e por fim, as considerações finais sobre o estudo executado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse tópico será descrita a revisão bibliográfica utilizada em torno do tema, posteriormente a metodologia que foi aplicada nessa pesquisa, a análise e discussão dos dados coletados, a fim de ter embasamento para tecer as considerações finais sobre a pesquisa executada.

2.1 A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA CONTÁBIL

A contabilidade surge quando o homem passa a entender a relevância que possui realizar o controle de seus bens. Conforme a constatação de Iudícibus e Marion (1999), na qual afirmam que existem relatos de que a contabilidade teve seu início no período da pré-história, quando foram encontrados registros de pinturas e riscos reproduzidos em sequência, ou seja, para cada desenho existiam traços indicando a quantidade, registrando assim os mantimentos e desenvolvendo as formas e linguagens desse controle, a partir desse hábito, surge então a contagem do patrimônio. Somente a partir do século XV d.C. é que foram acrescentados os lançamentos contábeis, dando importância aos direitos e obrigações, gerados pelo patrimônio.

Com isso, surgem várias teorias sobre a forma de contabilizar, mas a teoria que teve mais prestígio surgiu com a publicação do livro de Frei Luca Pacioli, na cidade de Veneza em meados de 1494. A obra é da área da matemática, porém contém um capítulo versando sobre o método de escrituração das partidas dobradas, tal método propõe que o valor informado na conta em débito deve ser sempre igual na conta em crédito, sendo esse mecanismo utilizado até os dias atuais, dentro desta ótica, Hendriksen e Van Breda (2007, p. 39) descrevem que:

Foi o primeiro material publicado que descrevia o sistema de partidas dobradas, e apresentava o raciocínio em que se baseavam os lançamentos contábeis. Seus comentários sobre a contabilidade são tão relevantes e atuais quanto há quase 500 anos.

O método de partidas dobrada já era utilizado em alguns lugares da Itália, porém a publicação desse livro passou a ser o marco inicial da contabilidade como ciência, pois Pacioli

descreveu e divulgou o método que é utilizado até os dias atuais, organizando a contabilização e contribui para os escritores publicassem outras obras sobre os demais assuntos contábeis. E mesmo que ninguém tenha conseguido identificar o primeiro autor das partidas dobradas, muito menos mostrar provas das aplicações dela, nesse âmbito o Bächtold (2011, p. 166) corrobora que essa publicação evidencia que “a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos [...] Pacioli é considerado, portanto o ‘pai dos autores de contabilidade’”.

A denominada contabilidade evoluiu com o decorrer do tempo, a partir do fortalecimento das sociedades ela acompanhou todos os períodos históricos, se fortificando e conquistando seu espaço. Em virtude da expansão e necessidades do mercado, tornou-se uma ciência que estuda o patrimônio, buscando artifícios para criar vantagens perante a concorrência, fornecendo dados para traçar estratégias de projeções de crescimento, entre outros. Para se adequar e atender essa nova realidade, a ciência contábil foi categorizada em várias áreas, podendo assim, acolher as peculiaridades e necessidades de cada usuário.

2.2 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA AUDITORIA CONTÁBIL

A auditoria contábil não possui relatos sobre quem possa ter sido seu criador, mas independentemente dessa informação, sabe-se que esse ramo contábil surge da evolução da contabilidade e da necessidade de desenvolvimento das empresas, realizando uma renovação e aprimoramento na gestão. Analisando as exposições fornecidas por Sá (2002) o termo auditor vem do latim, com o sentido daquele que ouve ou ouvinte, a definição de tal palavra é antiga, mas é desconhecida sua origem e a data em que surgiu, considerando que foi aplicada por volta do século XII, na Inglaterra.

Tem-se que a auditoria contábil iniciou por volta do século XV, sendo feita apenas uma verificação trivial dos lançamentos e as empresas eram pequenos comércios. A partir da Revolução Industrial, no século XVIII, é que surgem as empresas de médio e grande porte, favorecendo com isso, o crescimento da demanda de capital e de problemas contábeis mais complexos acompanhados da elaboração e introdução de controles internos nas empresas. Assim, a auditoria passou a ser realizada com mais empenho e métodos próprios, tais como exame em cima de amostragem e avaliações do sistema, objetivando o interesse de acionistas, através da comprovação dos demonstrativos e identificando de forma mais precisa os erros e falhas.

Sobre a auditoria, os autores Franco e Marra (2000, p. 37), sublinham que “sua evolução ocorreu paralelamente ao desenvolvimento econômico, que gerou as grandes empresas, formadas por capitais de muitas pessoas que têm na confirmação dos registros contábeis a proteção ao seu patrimônio”. E, somente no século XX, as empresas brasileiras passaram a utilizar essa ferramenta contábil em seus processos internos, sendo influenciadas pelas empresas internacionais que ganharam espaço no mercado brasileiro e já usufruíam dos benefícios da auditoria.

Assim confirmado também por Franco e Marra (2000, p. 43), que relatam:

Muitas empresas estrangeiras instalaram-se no Brasil, trazendo consigo o hábito da auditoria, considerada indispensável em outros países, especialmente nessas circunstâncias, em que os investidores permaneciam nos países de origem, controlando o capital a distância.

As empresas internacionais se estabeleceram no mercado brasileiro, e seus investidores e acionistas necessitavam de um acompanhamento sobre as atividades e seus demonstrativos contábeis, utilizavam-se do processo de auditoria para verificar o controle interno e examinar os documentos, gerando informações exatas sobre a situação da empresa, possibilitando que seus acionistas tomassem decisões sobre as atividades, sem precisar sair do país de origem.

A implantação da auditoria no Brasil foi iniciada em consequência dos impactos, que são relatados por Attie (2018), dentre eles: a instalação de filiais de empresas estrangeiras, crescimento do comércio e da concorrência, investimentos internacionais, necessidade das empresas brasileiras de créditos das instituições financeiras internacionais, remodelagem e diversificação das atividades econômicas.

No Brasil, na década de 70 foram criadas as normas de auditoria aceitas pelo Banco Central do Brasil (BACEN), Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil atual IBRACON, sendo promulgadas as Leis N° 6.404 e 6.385 que, respectivamente, passaram a obrigar a realização da auditoria interna nas empresas S.A., disciplinando também o mercado de valores mobiliários com a criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Em 1997, 21 anos depois, foram aprovadas as Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis (NBC T 11) e as Normas Profissionais de Auditor Independente (NBC P 1), através das Resoluções CFC N° 820 e 821. A Comissão de Valores Mobiliários publica a instrução N° 308, em 1999, regulamentando e definindo o registro e as normas de auditoria no âmbito das empresas que fazem parte da comissão de valores mobiliários. E no ano de 2001, a Controladoria Geral da União (CGU) regulamenta e define as Normas de Auditoria

e de Controle Interno no âmbito de Poder Executivo Federal, através da Instrução Normativa 01/2001.

A partir da criação das normas e leis, a auditoria se fixou no Brasil e as sociedades anônimas se expandiram, contribuindo com o crescimento do mercado de ações alavancando a criação de empresas que ofereciam os serviços de auditoria externa. As demais empresas passaram a usufruir dessa ferramenta contábil, visto que o número de profissionais para essa área também teve um aumento, pois com as regularizações e obrigações muitos profissionais contábeis vislumbraram oportunidades de crescimento profissional através de tais serviços.

2.3 AUDITORIA CONTÁBIL

A auditoria confirma se os lançamentos contábeis são verdadeiros e se correspondem com a realidade da empresa, aumentando assim o grau de confiança das demonstrações contábeis, pois a auditoria investiga se os demonstrativos e registros são ou não confiáveis. Os testes de auditoria executados precisam ser capazes e suficientes para que auditor consiga captar as informações, expressar sua opinião e detectar se possui falhas ou erros, identificando também sua origem e possíveis soluções que podem ser aplicadas.

Attie (2018, p. 12) descreve o objetivo principal da auditoria como:

Sendo o processo pelo qual o auditor se certifica da veracidade da totalidade das demonstrações contábeis preparadas pela companhia auditada. Em seu exame, o auditor, por um lado, utiliza de critérios e procedimentos que lhe traduzem provas que assegurem a efetividade dos valores apostos nas demonstrações contábeis e, por outro lado, cerca-se dos procedimentos que lhe permitem assegurar a inexistência de valores ou fatos não constantes das demonstrações contábeis que sejam necessários para seu bom entendimento.

No processo de auditoria, podem ser utilizados vários elementos internos, podendo ser registros contábeis, documentos, arquivos que atestem a fidedignidade dos atos registrados, podendo usufruir de fatos não lançados pela empresa, como os relatos das pessoas que desempenham as funções e por informações fora da empresa como os extratos bancários. Dependendo da necessidade da empresa a auditoria pode contribuir com a prevenção, remediação ou comprovar a veracidade das informações, para atender tais aspectos a auditoria se classifica como interna e externa, ambas tem peculiaridades distintas, mas atuam com a intenção de fiscalizar e acompanhar a utilização e aplicação das normas contábeis e internas da empresa, emitir relatórios contendo falhas e inconstâncias.

2.3.1 Auditoria Interna

A auditoria interna está ligada diretamente à empresa, pois é realizada por colaboradores que fazem parte da empresa e utilizam um conjunto de procedimentos para auxiliar os gestores, propiciando informações, recomendações e comentários acerca dos controles internos.

Denomina-se como uma função administrativa que tem o objetivo de examinar as demais funções, testando a eficiência e eficácia, através de procedimentos que questionam, observam e confrontam as execuções das tarefas de cada setor, e por fim elabora relatório com possíveis alterações e recomendações, para melhoria dos processos e impossibilitar que erros ou fraudes ocorram.

A respeito das falas apresentadas, verifica-se através de Melo e Santos (2017, p. 61), que “a auditoria interna envolve vários aspectos que vão desde a função de assessoramento até a forma e as atribuições que lhe competem. Tal característica, mais acentuada, permite coibir fraudes e ineficiências no processo”.

Dentro desta ótica, a auditoria interna corrobora com a gestão, verificando os procedimentos e mantendo os controles alinhados, trazendo resultados positivos, frutos das metas delimitadas e que começam a partir daí a determinar projetos, identificando mudanças necessárias, passando a culminar num controle eficaz, e por consequência melhorando a empresa e fortalecendo-a diante da concorrência.

2.3.2 Auditoria Externa

Os procedimentos técnicos abordados na auditoria externa têm o objetivo de realizar um parecer acerca das demonstrações contábeis, averiguando a verdadeira realidade e a situação patrimonial da empresa, nesse sentido o auditor externo comprova se os demonstrativos estão corretos e se estão em conformidade com as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC).

Lins (2017, p. 11) complementa que a auditoria externa:

Aumenta o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte de seus usuários. Nesse sentido, compreende expressar uma opinião através da emissão de um relatório sobre as demonstrações contábeis da empresa auditada no(s) período(s) sob exame e assegurar que estas foram elaboradas em todos os aspectos relevantes, em conformidade com as Normas Brasileiras de Contabilidade e legislação específica aplicáveis.

As empresas de grande porte, sendo consideradas para tal, aquelas que têm a receita bruta anual superior a R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais), e que sejam companhias

de capital aberto, são obrigadas pela Lei 11.638/07 a realizar a auditoria externa, submetendo seus demonstrativos contábeis a análise, e verificação feita por um profissional, auditor externo, devidamente regulamentado junto ao Conselho e à CVM, que evidenciará a situação patrimonial e financeira das empresas, e se estas são verídicas. Porém, mesmo não estando obrigadas, as empresas podem se for o caso, optar por ter ou não uma auditoria independente.

2.3.3 Comparação entre Auditoria Externa e Interna

Levando em consideração que a auditoria externa e interna realizam exames aprimorados para certificar que as atividades e os documentos estão sendo realizados conforme o estabelecido, seja pelas normas da empresa ou pelas normas contábeis, é possível verificar com os autores Franco e Marra (2000, p. 216) que a aplicação de uma não anula a outra:

Nada impede, entretanto, ambas auditorias se completarem, pois, a auditoria interna poderá deixar de executar procedimentos que ela sabe serem executados pela auditoria externa, enquanto esta poderá determinar a profundidade de seus exames e a quantidade de seus testes segundo a confiança que lhe merecer a auditoria interna.

As atividades da auditoria são de grande valia para as empresas, tanto a interna quanto a externa oferecem benefícios, mesmo tendo características distintas. A organização pode fazer uso das duas, pois ambas servem para retificação e prevenção. No quadro abaixo, estão apresentadas algumas caracterizações dessas duas formas de auditoria.

Quadro 1 – Comparação entre auditoria interna e auditoria externa

AUDITORIA INTERNA	AUDITORIA EXTERNA
Encontra-se a relação de subordinação, pois a atividade é realizada por colaboradores que tenham vínculo empregatício.	Não possui subordinação, pois o profissional é independente, contrato apenas pelo período da auditoria, sem vínculo empregatício.
O profissional é contratado da empresa, por esse motivo, tem dedicação exclusiva para a mesma. Realizando um exame mais preciso, profundo e atividades contínuas, conseguindo assim auxiliar os gestores para propor melhorias.	Tem um tempo limitado para realização das atividades, pois é estipulado por contrato, necessitando realizar amostras para realização dos exames e com atividades periódicas, acarretando em riscos quando emitir o parecer.
O objetivo principal é a avaliação dos processos internos, verificando se as atividades estão sendo realizadas conforme as normas internas da empresa, estabelecendo uma melhoria constante, em prol de lucros para a organização.	Realização de uma revisão da rotina administrativa, averiguando se os demonstrativos estão de acordo com as normas contábeis, atende ao público externo, principalmente investidores.
Emissão de relatório detalhado, sobre os processos internos, possuindo as sugestões de melhorias e observações realizadas.	Emissão de parecer sobre as demonstrações contábeis e relatório com os pontos que se encontram ou não em conformidade.
Só é necessário a filiação ao Conselho Regional de Contabilidade - CRC, caso as atividades de auditoria envolvam as demonstrações contábeis e financeiras.	É obrigatório a filiação ao Conselho Regional de Contabilidade – CRC, como também ao Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON e Comissão de Valores Imobiliários – CVM.

Fonte: Cordeiro, (2011).

No quadro apresentado é possível visualizar as diferenças das auditorias, através de suas características. A interna tem destaque na supervisão dos controles e procedimentos, auxiliando os gestores com recomendações e assessoria, é realizada por um profissional com registro no órgão da classe dos contadores e mantém vínculo empregatício, fazendo parte da hierarquia dos setores. E a auditoria externa busca manter os demonstrativos contábeis com informações que refletem a realidade, com isso os gestores também se beneficiam, pois podem tomar decisões com mais segurança. É realizada por um profissional contratado, que não tem vínculo com a empresa, e que além do registro no órgão da classe dos contadores é obrigatório ter o registro no Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) e Comissão de Valores Imobiliários (CMV). Este examina os demonstrativos contábeis e emite um parecer sobre a elaboração dos demonstrativos, se estão ou não de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC).

2.4 CONTROLE INTERNO E AUDITORIA

Toda empresa necessita de um controle interno, o qual é um agrupamento de métodos, processos ou normas, auxiliando assim a gestão da empresa a gerir as atividades. Pois ele tem o intuito de manter uma organização da rotina, salvaguardar os ativos, fornecer informações fidedignas, entre outras características. De acordo com Almeida (2017) o controle interno pode ser dividido em duas partes o contábil e o administrativo, o primeiro tem a utilidade de conferência dos lançamentos, confirmação dos ativos e passivos, o segundo faz parte do treinamento de pessoal, controle de qualidade e verificação das atividades.

Com um controle interno é possível acompanhar as atividades, detectar erros e até corrigir as falhas, extrair as informações detalhadas, dando uma visão geral sobre a situação da empresa, a partir dessa afirmação temos Wernke (2008, p. 169):

A adequada gestão de uma empresa vincula-se a um eficiente sistema de controles internos que proporcione informações gerenciais consistentes. Por isso, medidas de controle das atividades desempenhadas, que na produção, no âmbito financeiro, nas operações de vendas e compras de produtos, entre outras áreas, há muito vêm sendo utilizadas para melhorar o gerenciamento das organizações.

Em concordância Attie (2018, p. 241) “A confiabilidade dos resultados gerados por esse fluxo que transforma simples dados em informações a partir das quais os empresários, utilizando-se de sua experiência administrativa, tomam decisões com vistas no objetivo comum da empresa, assume vital importância”. Attie (2018) defende que para um controle ser eficiente e trazer tais vantagens é necessário que sejam realizados relatórios ou índices que tragam a

situação real da empresa, para que o gestor tenha uma decisão assertiva. O mesmo autor (2018, p. 243) traz que “um sistema de controle interno bem desenvolvido pode incluir o controle orçamentário, custo-padrão, relatórios operacionais periódicos, análises estatísticas programas de treinamentos do pessoal e, inclusive, auditoria interna”.

O controle interno serve de subsídio para definir o tipo de auditoria, sendo que o auditor define a proporção de seu trabalho através do sistema de controle. Em conformidade com Almeida (2017) a auditoria interna verifica se as normas internas estão sendo realizadas corretamente e se elas precisam de alterações de acordo com as necessidades da empresa.

Attie (2018, p. 333), relata que:

A existência de um bom sistema de controle interno aumenta a confiança do auditor quanto à exatidão dos registros contábeis e à veracidade de outros documentos e informações internas. Entretanto, se a avaliação apontar fraquezas no sistema, é preciso intensificar os testes nas áreas onde ocorrem tais fraquezas.

A opinião do auditor sobre as demonstrações contábeis é formada também pela avaliação do sistema de controle interno, se estão sendo realizados de forma eficiente, propiciando correções, e se for encontrada alguma fragilidade, consegue fazer ajustes para melhorias nos processos. Colaborando assim com os gestores no que se refere ao desempenho das funções, oferecendo avaliações, observações e sugestões, promovendo uma melhoria constante do controle interno.

2.5 CONTROLE INTERNO FINANCEIRO

A gestão financeira de uma entidade está associada com o planejamento, verificação, avaliação e monitoramento do total das entradas e saídas, sendo assim o controle interno financeiro é o pilar do controle da organização e através desse que é possível manter os demais. Segundo Wernke (2008, p. 169)

Com as informações sobre o “caixa” e suas condições em determinados períodos a empresa tem condições de decidir quando aos níveis de compras, produção e vendas [...] Por isso, é imprescindível que as empresas (independentemente do porte ou segmento de atuação) adotem controles internos no âmbito financeiro abrangendo, em especial, contas a receber, contas a pagar, estoques e disponibilidades.

O financeiro é responsável por inspecionar os recebimentos, pagamentos e fluxo de caixa, por esse motivo é que o controle sobre tal setor deve ser feito de forma mais intensa. Desta forma existe confiança nos relatórios realizados que se tornam uma ferramenta respeitável para as decisões, visto que expõem a situação passada, atual e ocasionalmente

apontam o futuro da empresa. Analisando as diversas situações os gestores realizam um planejamento mais adequado, podendo alavancar as vendas, realizar treinamentos de pessoal, pressupondo atingir resultados melhores e demais objetivos.

2.5.1 Contas a pagar

Todas as obrigações que a organização possui com terceiros, seja de curto ou longo prazo, abrangendo fornecedores, empréstimos, contratação de serviços, tributos, despesas operacionais, entre outras saídas de caixa que ocorreram em um período, são definidas como contas a pagar. Segundo Wernke (2008, p. 178), “A expressão ‘contas a pagar’ representa todos os compromissos da empresa junto a pessoas físicas ou jurídicas, com valor fixado (ou estimado) e vencimento em data determinada”. Com um controle eficiente é possível verificar quais os compromissos que a empresa possui, controlando assim as melhores oportunidades para os pagamentos, evitando erros ou duplicidade.

2.5.2 Contas a receber

Salienta Wernke (2008, p. 169), que no contas a receber “são agrupados todos os valores que a empresa tenha direito de cobrar de seus clientes ou de terceiros”. Na maioria das vezes é composto por recebimentos de clientes, quando a empresa realiza vendas a prazo, pode conter também o direito de receber um empréstimo realizado a terceiros e quando ocorrem devoluções de mercadoria, pois nesse caso, os fornecedores realizam o estorno do pagamento.

Como a maior parte do montante é composta por vendas a prazo, a administração precisa estar preparada para os clientes inadimplentes, evitando assim prejuízos ao fluxo de caixa, Wernke (2008), salienta que para alcançar bons resultados é necessário manter um controle rigoroso sob o contas a receber, em razão de manter a operacionalidade do setor e de manter políticas de crédito e de cobrança, a fim de, reduzir a inadimplência e pagamentos atrasados.

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem o intuito de identificar as contribuições que a auditoria interna oferece para a empresa, se classifica como exploratória e descritiva, pois para realizar o referencial

teórico foi necessário se aprofundar no assunto, fazendo uma pesquisa bibliográfica e expondo os pontos considerados relevantes para o estudo.

Para satisfazer os objetivos, foi realizado um estudo de caso, tendo a finalidade de analisar uma empresa predeterminada, do ramo do comércio no segmento de departamentos, situada na cidade de Barreiras-BA. A metodologia foi qualitativa e não experimental, visto que se executou uma entrevista semiestruturada provocando o entrevistado a expor as informações de forma livre, intencionalmente, captando o máximo de informações sobre a operacionalidade da auditoria dentro da organização, já que não houve participação das pesquisadoras durante a realização da auditoria. Posteriormente, com a análise dos dados coletados e analisados, foi possível conhecer as situações e apresentar os resultados de forma sequenciada, alcançando uma resposta ao problema. E, dessa forma, os resultados dessa pesquisa poderão ser utilizados pela gestão da empresa, pois ela mostra uma visão de fora da situação, vislumbrando as contribuições da auditoria interna.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A EMPRESA PESQUISADA

A empresa utilizada no estudo de caso é uma filial de uma rede de loja de departamentos, a rede é uma sociedade anônima de capital fechado, possui atualmente cerca de 300 filiais localizadas em diversos estados brasileiros. A filial pesquisada está estabelecida no centro comercial de Barreiras-BA e foi inaugurada em meados de 1996, oferecendo a mesma estrutura e comercialização de produtos da matriz, com uma grande variedade de produtos, dentre eles, móveis, eletrônicos, eletrodomésticos, confecções, artigos de cama, mesa e banho. Hoje em dia, a filial conta com cerca de 40 colaboradores, sendo distribuídos entre; gerentes, setor administrativo, vendedores, crediário, caixa, conferência e serviços gerais. Por oferecer uma gama diversificada de produtos e sempre disponibilizar promoções, a filial atende assim a missão, valores e visão da rede, vendendo “barato e fiado”, sendo ética, honesta, comprometida e satisfazendo seus clientes.

4.2. ANÁLISE DOS DADOS

Para proceder com a análise, foi realizada uma entrevista com o gestor responsável da empresa com um roteiro de perguntas previamente elaborado pelas pesquisadoras, coletando assim dados fundamentais para prosseguir com esse trabalho. O entrevistado foi o gestor da empresa, o qual conta com vasta experiência na área pesquisada, fornecendo assim dados muito satisfatórios e permitindo que as pesquisadoras identificassem as contribuições que a auditoria interna oferece dentro da empresa. Para uma melhor compreensão do assunto apresentado, o resultado da entrevista foi dividido em tópicos, ordenando as perguntas e suas respectivas respostas, traçando uma linha de conteúdos e respostas que continham o mesmo segmento de raciocínio.

4.2.1 Auditoria Interna na Filial

O entrevistado confirmou que a auditoria é realizada na filial desde sua abertura, primeiramente era realizado no setor financeiro e estoque, com apenas os gestores responsáveis, a partir do ano 2000 se iniciou uma auditoria interna mais sistemática e executada anualmente. A auditoria consiste em averiguar as atividades. Segundo o autor Dias (2015), esse procedimento busca a melhor forma possível para a realização das atividades, especulando uma melhor rentabilidade ao negócio e segurança em relação as execuções dos procedimentos, dessa forma a auditoria é uma ferramenta muito útil para o desenvolvimento das organizações.

Buscando identificar quais setores e pessoas participam da auditoria, o gestor informou que ela abrange todos os setores, mas não é realizado com todos os colaboradores, é selecionado aleatoriamente um de cada setor, desde que tenha mais de 06 meses de contratação, também participam obrigatoriamente os chefes de cada setor. A equipe de auditores vem de João Pessoa-PB, onde fica a sede administrativa da rede.

Essa condição reflete a mesma apresentada por Crepaldi (2017), na qual ele afirma que é o auditor que estabelece a quantidade de operações que serão averiguadas, através do controle interno que a empresa utiliza, obtendo assim informações que correspondam com o grupo. A amostragem é utilizada para obter resultados de um conjunto, dado como população, realizada em uma parte dessa que é chamada de amostra, os dados coletados dessa amostra e validados para a população.

O gestor declarou que a auditoria realizada na filial é feita da mesma forma que na matriz, com base na ideologia que a rede tem, que é manter uma padronização dos procedimentos em todas as lojas, como software, linha de produtos e operacionalidade, tanto

para os aspectos de recepcionamento e atendimento ao cliente quanto para a facilidade de adaptação dos colaboradores, caso necessite fazer uma transferência de pessoal.

O próximo questionamento foi sobre como é realizada a auditoria, e de acordo com o gestor, o processo é dividido em duas partes, primeiramente os auditores fazem uma verificação com os colaboradores referente aos processos, documentos e equipamentos utilizados. Eles descrevem a rotina e etapas dos procedimentos, após isso, os auditores realizam perguntas para compreender alguns pontos, questionam algumas particularidades e situações eventuais, isso permite aos auditores a compreensão necessária sobre o funcionamento interno da empresa. A segunda parte é executada com os gestores, que descrevem a rotina de suas atividades e é executada uma revisão dos documentos e relatórios que os gestores elaboram e enviam mensalmente para a sede administrativa, no decorrer do ano. Essa análise é acompanhada pelo sistema informatizado (software), sendo feita a comparação dos dados que constam no sistema e os relatórios encaminhados.

A auditoria interna é descrita segundo o autor Crepaldi (2017), como uma análise dos procedimentos para avaliar a eficiência da gestão, essa análise é realizada de forma a permitir uma revisão dos métodos e ferramentas utilizadas nas operações da rotina operacional, para tal são utilizados testes de observância e testes substantivos, respectivamente, Trata-se de inspecionar, observar e confirmar os procedimentos de controle interno para verificar se estão sendo realizados corretamente e se são efetivos para a organização. E a validação dos dados confrontando a documentação com as informações que constam no sistema de informação, com o intuito de validar os dados gerados.

4.2.2. Operacionalidade dos Setores de Contas a Pagar e Contas a Receber

Neste quesito foram realizadas duas indagações, a primeira sobre os novos colaboradores, com o intuito de saber se eles recebem algum treinamento para executar as suas atividades. E a segunda sobre quais os documentos e softwares utilizados na rotina dos setores. Na primeira questão o entrevistado afirmou que todos os colaboradores ao iniciarem na empresa passam por uma integração, inicialmente para conhecer a empresa, medidas de segurança e manuais, após isso é instruído por um outro colaborador e acompanhado pelo gestor, na falta daquele, apenas o gestor. Neste momento se familiariza com a rotina das atividades do setor, como, realizar atividades no sistema e informações sobre todas as situações passíveis de ocorrer. Passando então por um período de adaptação cujo desenvolvimento é acompanhado pelo gestor e assim, mensalmente são realizadas reuniões com feedback.

O gestor afirma que essa socialização é de extrema importância para o funcionário, pois a partir do momento em que ele passa a conhecer o funcionamento da empresa, lendo os manuais, recebendo o treinamento e sendo acompanhado nas atividades, o novo colaborador tem informações sobre as operações e a tendência de erro é menor. Sobre o assunto Crepaldi (2017) relata que é comum colaboradores não realizarem as atividades corretamente, como um todo, seja por não ter ciência sobre a atividade ou para facilitar o seu trabalho, podendo deixar tarefas inacabadas o que compromete o controle interno.

Na segunda pergunta foi respondido que a rede utiliza o mesmo software e cada colaborador possui um login que lhe dá acesso apenas às funções de seu setor.

No setor de contas a pagar são utilizados dois softwares, um operacional para os processos de agendamento e baixa dos pagamentos e o outro fiscal para realizar a consulta das notas fiscais. São utilizadas duplicatas que acompanham as notas, ordens de pagamento (serviços prestados por terceiros), conta de energia, água, telefone, internet, outras despesas, resumos de folha de pagamento e DARF (Documentos de Arrecadação de Receitas Federais) de impostos.

No setor de contas a receber é utilizado apenas um software, o operacional, onde são realizadas as baixas dos recebimentos e emissão de relatórios. São utilizados os relatórios do caixa, extrato bancário e acesso aos sites das bandeiras das máquinas de cartões. O setor também é responsável por acompanhar o estorno de pagamentos, quando ocorre alguma devolução de compra, sendo assim recebe um informativo do setor de compras, contendo as informações do fornecedor, número e data da nota fiscal e o valor que será devolvido.

4.2.3. Divisão de Tarefas

A próxima pergunta diz respeito a verificação ou conferência dos procedimentos, para a qual o gestor informa que todos os procedimentos são conferidos dentro dos mesmos setores, e mensalmente pelo gestor responsável quando é enviado o relatório para a sede administrativa, a funcionalidade do setor de contas a pagar e contas a receber é realizada por três pessoas em cada setor e o supervisor é o mesmo para ambos, sendo ele o gerente financeiro, que também supervisiona outro setor.

No caso da conferência dentro do setor, as atividades não são iniciadas e terminadas pelo mesmo colaborador, elas são divididas.

Cada pessoa fica responsável por um processo, e sempre que se inicia uma atividade, essa precisa ter os dados conferidos, a divisão é proposital para que quando o colaborador dê

sequência na atividade ele confirme as informações da atividade já realizada, dessa maneira os processos sempre estão sendo verificados, caso tenha alguma divergência, a mesma já é sanada.

O primeiro colaborador confere os dados dos documentos e faz o agendamento no sistema operacional. Diariamente o segundo verifica os agendamentos para efetuar os pagamentos, porém, realiza antes disso uma segunda conferência dos dados. E por fim, o terceiro colaborador é responsável por emitir o relatório diário dos pagamentos e enviar para o outro setor conferir com o extrato bancário, quando esse retorna faz a baixa no sistema e se houver algum erro, busca sua correção.

No quadro está demonstrada a divisão de tarefas do setor de contas a pagar.

Quadro 2 - Divisão de tarefas do contas a pagar da empresa

PRIMEIRO COLABORADOR	SEGUNDO COLABORADOR	TERCEIRO COLABORADOR
- Confere os dados dos documentos recebidos; - Agenda os pagamentos no sistema operacional	- Realiza a conferência dos documentos agendados do dia; - Faz o pagamento.	- Emite o relatório diário e envia para outro setor conferir; - Recebe a confirmação e realiza a baixa no sistema, caso tenha divergência, realiza a correção.

Fonte: Realizado pelas autoras, com informações da empresa (2018).

No setor de contas a receber, o primeiro colaborador confere os valores recebidos do caixa, seja em dinheiro ou em cartão e é o responsável pelas baixas de pagamento dos títulos no sistema. O segundo faz a conferência dos comprovantes dos cartões com o extrato bancário para verificar se o valor entrou na conta e quando há alguma devolução de compra, confere se o pagamento foi realizado e informa para o setor de compras. O terceiro colaborador monta os malotes de dinheiro para depósito e acompanha os títulos em aberto, enviando o relatório para a cobrança.

Apresentada no quadro 3 a divisão de tarefas do setor de contas a receber.

Quadro 3 – Divisão de tarefas do contas a receber da empresa.

PRIMEIRO COLABORADOR	SEGUNDO COLABORADOR	TERCEIRO COLABORADOR
- Confere os valores recebidos do caixa, em dinheiro e extrato bancário; - Realiza as baixas dos pagamentos feitos dos carnês	- Confere os valores recebidos dos cartões com o extrato dos sites dos cartões; - Recebe as informações de devoluções, confere os pagamentos e confirma o recebimento para o setor de compras.	- Realiza os malotes para depósito; - Acompanha os títulos em aberto e envia para a sede realizar a cobrança.

Fonte: Realizado pelas autoras, com informações da empresa (2018).

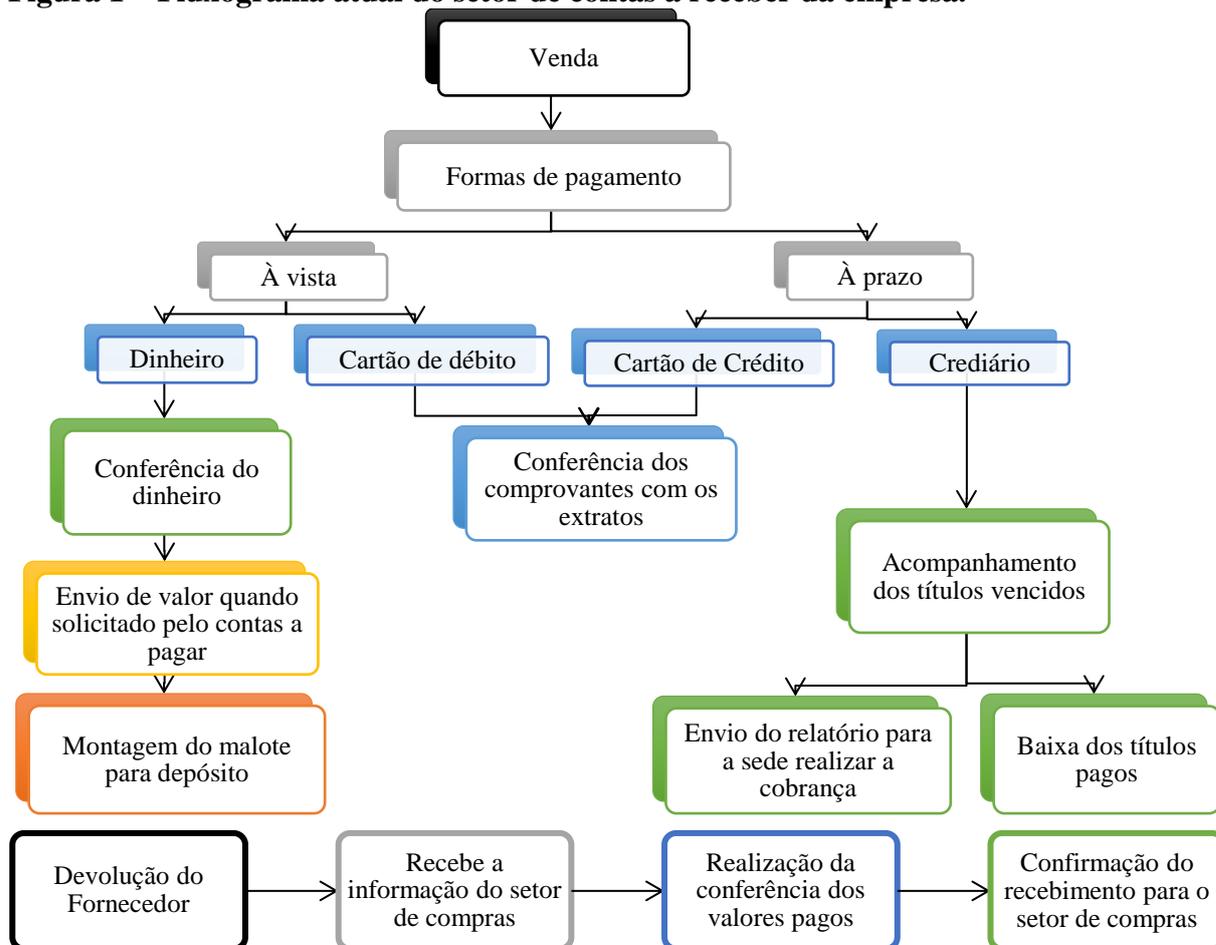
A definição individualizada das atividades realizadas pelos colaboradores permite manter o controle eficaz, podendo-se verificar se a rotina está sendo feita conforme as

determinações e procedimentos da organização. Nesse sentido, o autor Almeida (2017) enfatiza que a responsabilidade do colaborador e suas respectivas funções devem ser estabelecidas com clareza, optando em fazer tais definições por escrito, onde são utilizados manuais internos. Essa segregação de atividades facilita as execuções, a detecção de erros e com isso os ajustes nos procedimentos e correção do que não está de acordo se torna mais eficaz e eficiente.

4.2.4 Processo Organizacional dos Setores

Na figura abaixo podem ser observados os procedimentos que são realizados na rotina dentro do setor de contas a receber, possuindo procedimentos divididos em recebimento das vendas e recebimento de estorno realizado pelos fornecedores, quando ocorre alguma devolução de compra.

Figura 1 – Fluxograma atual do setor de contas a receber da empresa.



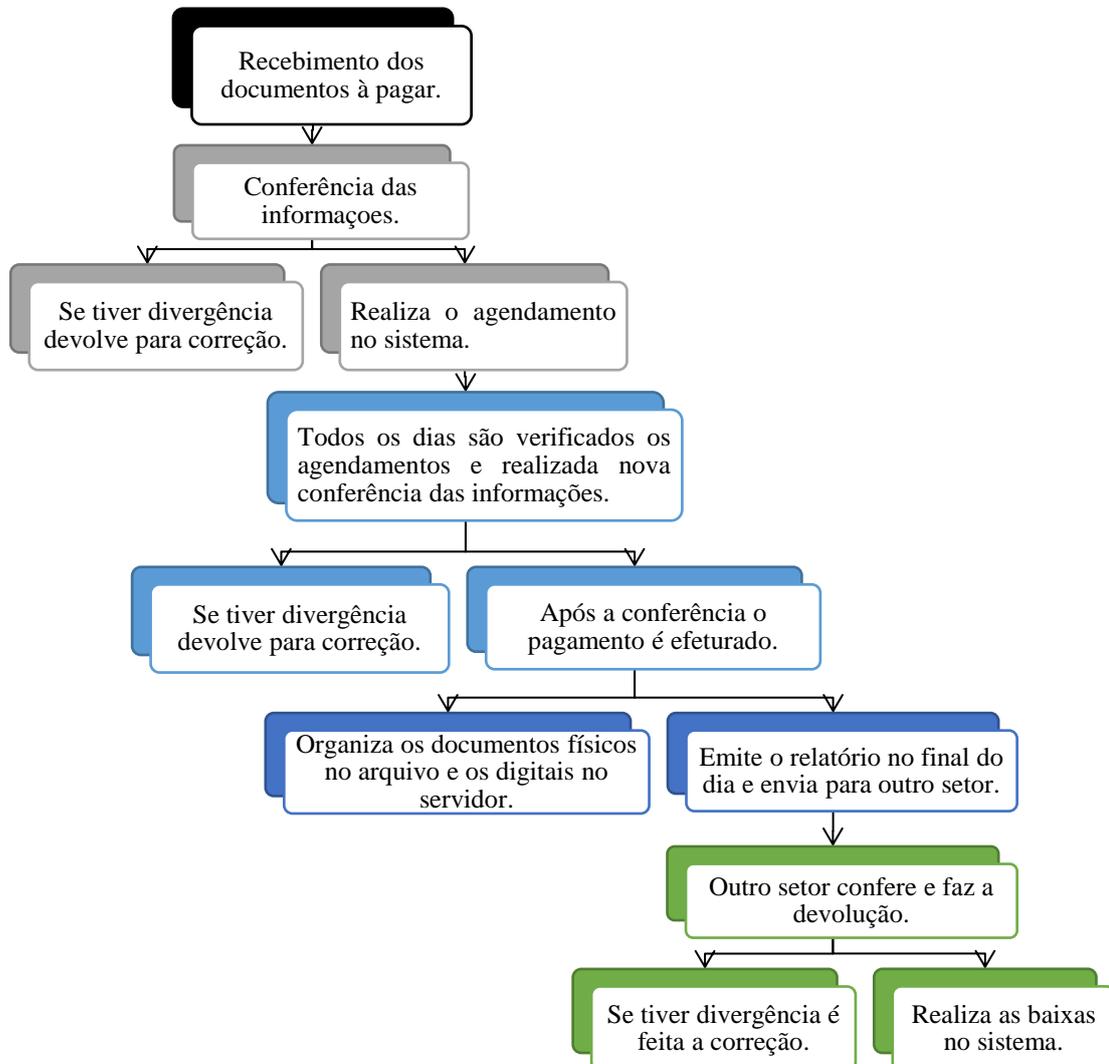
Fonte: Realizado pelas autoras, com informações da empresa (2018).

De acordo com o exposto, o procedimento das vendas ocorre quando os caixas enviam para o setor o relatório e o valor recebido, como também os comprovantes dos cartões. É

realizada a conferência acompanhando os relatórios, a contagem do dinheiro e os comprovantes dos cartões com o extrato bancário. Quanto às vendas feitas no crediário, é feito um acompanhamento dos valores que ainda estão em aberto e enviadas para a sede administrativa as informações para realizarem a cobrança. E, quando o pagamento é realizado ocorre a baixa do título. No outro procedimento, que é realizado quando os fornecedores fazem estorno do pagamento, o setor de compras envia as informações quando o valor é recebido, o setor de contas a receber confirma o valor e informa para o setor de compras, nesse momento é realizada a baixa no sistema.

O gestor apresentou os procedimentos que são realizados na rotina dentro do setor de contas a pagar, conforme apresentado na figura 2

Figura 2 – Fluxograma atual do setor de contas a pagar da empresa.



Fonte: Realizado pelas autoras, com informações da empresa (2018).

Os documentos a pagar são recebidos, seus dados são verificados, como; sacado, data, valor, motivo (notas fiscais, impostos, despesa, holerite, entre outros) e agendados no sistema.

Diariamente são verificados os agendamentos do dia, ocorre outra verificação dos dados e somente assim são pagos, *online*, por meio do *internet banking* ou em dinheiro. Os documentos pagos são arquivados no arquivo físico e os comprovantes ficam no servidor. Ao final de cada dia é emitido um relatório dos pagamentos e enviado para outro setor realizar a conferência, após é liberado para realizar a baixa, caso contenha alguma divergência as informações voltam para que o setor faça a verificação e a correção.

É visível que os setores de contas a pagar e contas a receber têm procedimentos para todas as atividades, esse processo organizacional é um conjunto de atividades relacionadas que auxiliam a gestão a manter a organização e funcionamento do setor. Paralelamente, o autor Dias (2015) descreve que o processo organizacional é um grupamento de rotinas que são realizadas na empresa, sendo elas fragmentadas, mas que compõem um mesmo propósito.

Tal organização está relacionada com o controle interno efetivo, a partir do momento em que as atividades estão sendo realizadas conforme as orientações passadas e por ser tudo bem definido os colaboradores não têm dúvidas quanto ao processo. Corroborando essa linha de pensamento, o autor Attie (2018) afirma que o exame do controle interno da rotina administrativa auxilia a entender a empresa inteiramente, caso tenha sido realizada alguma atividade incorreta é muito mais simples encontrar o motivo do erro e até mesmo corrigi-lo.

4.2.5. Percepção da Realização da Auditoria

Ao indagar o gestor quanto ao seu julgamento sobre o antes e o depois da realização da auditoria, foi informado que os controles internos dos setores sempre são conferidos mensalmente, mas apenas para acompanhar os valores, falta tempo para que os gestores analisem ou pensem em alguma melhoria. Com isso, quando a auditoria é realizada por profissionais, e os colaboradores e gestores são questionados, torna-se possível “enxergar” uma possibilidade de aperfeiçoamento e repensar as ações necessárias. Tanto para as atividades dos setores, como também para aprimorar o controle e possibilitar as correções dos erros tão logo eles ocorram.

O gestor informa que sempre que ocorre a auditoria, são realizadas algumas mudanças, mesmo sendo mínimas, assim, ela passa a auxiliar e contribuir com a gestão, nesse sentido a auditoria se torna um processo indispensável e de grande valia para a empresa, e além disso se torna importante para os colaboradores quando tem resultados positivos.

Em síntese, o autor Almeida (2017) constata que a empresa pode ter um sistema de controle interno admirável, mas se não ocorrerem verificações periódicas sobre a realização das

atividades, a empresa não conseguirá obter resultados favoráveis visto que, as rotinas que não estão em conformidade precisam ser adaptadas para o dia a dia e acompanhadas para assim, conseguir um melhor desempenho. Para que uma empresa tenha organização, um bom funcionamento e os gestores consigam resolver os conflitos é fundamental um controle interno bem estruturado e por trás uma auditoria interna que esteja presente e sempre auxiliando.

Dando sequência, questionou-se se houve alguma situação ou problema em que através da intervenção da auditoria foi possível evitar, ou que poderia ter acontecido caso a filial não utilizasse da auditoria. Para essa indagação, o gestor apontou que durante o tempo que trabalha na filial não ocorreram problemas graves ou que não pudessem ser resolvidos. Complementou ainda, que caso não tivessem auditoria em funcionamento, os procedimentos e resultados dos setores poderiam ser diferentes ou conturbados, pois já ocorreram vários ajustes neles, que se não fossem corrigidos à tempo, poderiam sim resultar em problemas. Citando alguns exemplos; a conferência antes de realizar o pagamento ajuda a evitar duplicidade de pagamento valores errados, acarretando em juros, ou outras situações problema. Aguardar a conferência do outro setor pelo extrato bancário para dar baixa, impede que se esqueça de resolver as pendências quando surgem, e o acompanhamento dos títulos auxilia a realizar a cobrança no período correto, pois alguns clientes esquecem de pagar e quando são avisados eles vão rapidamente à loja deixando de pagar mais juros, isso auxilia também a manter uma boa relação com estes.

A auditoria interna deve ser efetiva e fornecer opiniões de melhoria que a gestão precisa avaliar e pôr em prática. Tal importância é destacada por Dias (2015) ao afirmar que a auditoria apresenta uma visão completa sobre os procedimentos que foram examinados, a partir disso o profissional consegue extrair ações corretivas para evitar falhas ou um aperfeiçoamento sobre algum processo, a opinião que é fornecida após a auditoria é analisada pelos gestores que resolvem e decidem de que maneira irão realizar tais mudanças.

Todos os funcionários envolvidos nos procedimentos internos precisam colaborar com os auditores em fornecer todas as informações solicitadas, pois o intuito não é encontrar os culpados pelos erros e muito menos puni-los caso apareçam. A auditoria faz a análise dos processos, a verificação das rotinas e dos documentos dentre outras situações, para assim poder entender o funcionamento da empresa e auxiliar para melhoria dos processos. E caso haja alguma falha são feitos ajustes para realizar as devidas correções. Da mesma forma, a auditoria precisa confirmar se aqueles valores expostos nos demonstrativos, relatórios e sistemas são verídicas para que a empresa possa confiar nesses dados e tomar decisões de melhoria, expansão e contratação. Enfim, para que ela possa realizar seu planejamento com o intuito de

crescimento, baseada em documentos fidedignos e que correspondam à situação patrimonial e financeira de sua empresa.

Todas as informações coletadas e analisadas neste tópico foram feitas a partir de contato com o gestor da empresa pesquisada, e interpretadas pelas pesquisadoras segundo os diversos autores abordados durante a pesquisa, intencionando assim, atingir aos propósitos da pesquisa e responder ao problema que culminou nela.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de que a empresa se sobressaia no meio mercadológico, é crucial que ela seja moderna, que atenda às expectativas de seu público, se mantenha em crescimento e essencialmente, que seja rentável. Para manter essas características, além de demandar de seus gestores muita desenvoltura é primordial que possua uma estrutura organizacional nos controles internos, que atenda às necessidades diárias e que seja passível de adaptações, caso necessário.

Por meio do estudo para o referencial teórico foi identificado que a realização da auditoria interna, por um profissional capacitado, é uma ferramenta indispensável para as empresas frente a esse atual meio globalizado onde a concorrência está cada dia mais acirrada, distinguindo a auditoria interna e externa e indicando suas características e a aplicação da auditoria interna no controle interno, e vice-versa.

Através do estudo de caso, buscou-se identificar quais as contribuições que essa ferramenta contábil oferece para as empresas, sucedendo uma reformulação nos processos internos e até inovações nas atividades operacionais, com o intuito de aprimorar a dinâmica dos procedimentos, promovendo um conhecimento absoluto dessa operacionalização para os gestores, tornando o controle interno da organização desburocratizado, sendo mais sereno de ser supervisionado e ensinado a novos colaboradores.

Dessa maneira, efetuando a análise dos dados, pôde-se verificar que as atividades dos setores de contas a pagar e contas a receber necessitam ser nitidamente divididas e ter um controle interno rígido, caso contrário, podem gerar informações erradas ou distorcidas, bem como a empresa ser prejudicada com erros e até fraudes e assim, apresentar demonstrativos que não correspondam a realidade. Essa perspectiva pode levar a organização a ter uma perda de resultado, tomar decisões inapropriadas e perder na disputa da concorrência.

A auditoria interna ampara a gestão, viabilizando manter ordenado seu controle interno, permitindo que as rotinas das atividades sejam desenvolvidas com destreza por seus colaboradores e conseqüentemente seus resultados tornem-se seguros, permitindo que a gestão possa utilizá-los com confiança.

Esse trabalho teve como objetivo principal constatar que a auditoria interna realizada na empresa, contribui no controle interno junto aos setores de contas a pagar e contas a receber, com essa visão, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e no desenvolvimento da análise, foram demonstradas as ferramentas e procedimentos que a auditoria interna adota para os setores em questão, tais dispositivos auxiliam a gestão na sondagem de erros no controle interno ou melhorias que podem ser realizadas, tanto operacional como nos *softwares*, baseado na execução dos testes de auditoria é disponibilizado um relatório, que a gestão utiliza para realizar os ajustes e correções dos processos, se resguardando de fatos que possam interferir e até prejudicar suas atividades.

De acordo com os dados coletados, foram elaborados fluxogramas, reproduzindo a estrutura organizacional do controle interno utilizado no setor financeiro e descrevendo como os processos são realizados. Nesse ponto, pode-se observar que os controles internos dessas atividades foram elaborados de forma eficiente para a proteção do patrimônio e para a facilidade do gestor em localizar e identificar alguma falha.

Durante a realização da entrevista, também foi identificado que é efetuado um trabalho de auditoria eficiente, investigando cada atividade realizada e comparando com os manuais do controle interno. A auditoria observa melhorias que podem ser realizadas deixando o controle interno bem estruturado e beneficia a operacionalização com a otimização dos processos sem deixar lacunas para possíveis erros, como também certifica-se de que os dados informados são confiáveis e verdadeiros.

Sendo assim, foram alcançados todos os objetivos traçados, os quais permitiram as pesquisadoras identificar as ferramentas e procedimentos da auditoria interna adotados para os setores de contas a pagar e contas a receber, descrever a estrutura organizacional do controle interno utilizado no setor financeiro da empresa pesquisada, e assim apresentar os resultados obtidos pela auditoria interna financeira e suas contribuições nos setores de contas a pagar e contas a receber.

Vislumbrou-se no desenrolar desse estudo que a auditoria tem um papel fundamental dentro da organização, a partir do momento em que mantém a estrutura das atividades bem planejadas e que coopera com o impedimento de erros, ela possibilita um ordenamento dos setores, fazendo com que a gestão possua interação mais direta e facilita a localização de algum

processo que esteja inexato, diante do exposto, responde-se a problemática apontada inicialmente.

A pesquisa atendeu a seus objetivos e expectativas diante das análises dos dados, colaborando em intensificar nossos conhecimentos enquanto pesquisadoras, pois foi preciso pesquisar a temática e compreender alguns processos para desenvolver a análise, agregando um aprendizado contínuo e possibilitando experiências e conhecimentos. Os conhecimentos produzidos podem ser utilizados pela população, tendo uma percepção diante das empresas, sobre organização, padronização, diminuição de falhas na cobrança de seus clientes e maior atenção dos colaboradores, tornando a abordagem mais satisfatória. Da mesma forma, a empresa pesquisada pode visualizar a importância da auditoria interna, em suas atividades, fazendo com que não retire essa ferramenta contábil de seus processos. Contudo, o tema tratado não se finda, servindo assim para outros acadêmicos utilizarem este estudo como base para trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: abordagem moderna e completo**. 9. ed. São Paulo: Atlas 2017

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BÄTCHTOLD, Ciro. **Contabilidade básica**. Curitiba: E-Tec Brasil, 2011.

BRASIL. LEI Nº 6.385, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1976. **Dispõe sobre o mercado de valores mobiliários e cria a Comissão de Valores Mobiliários**. Brasília, DF dez 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6385.htm>. Acesso em: 09 mai. 2018.

BRASIL. LEI Nº 6.404, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Brasília, DF dez 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm>. Acesso em: 09 mai. 2018.

BRASIL. LEI Nº 11.638, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007. **Estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras**. Brasília, DF, dez 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm>. Acesso em: 09 mai. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade: auditoria e perícia**. 3. ed. Brasília: CFC, 2008.

CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. **Auditoria interna e operacional: fundamentos, conceitos e aplicações práticas.** São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DIAS, Sergio Vidal dos Santos. **Auditoria de processos organizacionais: teoria, finalidade, metodologia de trabalho e resultados esperados.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Explicação das Normas da ABNT.** 18. ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2016.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade.** 1. ed. – 6. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sergio; MARION, Jose Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação.** São Paulo: Atlas, 1999.

LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MELO, Moisés Moura; SANTOS, Iran Ramos. **Auditoria contábil.** 2. ed. Rio de Janeiro: Maria Augusta Delegado, 2017.

SÁ, Antônio Lopes. **Curso de Auditoria.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais.** Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.